



Casa Roberto Marinho

**Modernos 10**

Destaques da coleção

**10**

ORGANIZAÇÃO ORGANIZATION  
LAURO CAVALCANTI



Casa Roberto Marinho

## **Modernos 10**

Destaques da coleção

# 10

**Modernists 10**  
Collection Highlights

EXPOSIÇÃO EXHIBITION  
2017 – 2018

## A coleção retorna à sua casa

Lauro Cavalcanti \*

Dois passos importantes foram dados por Roberto Marinho em 1939: a construção da casa<sup>1</sup> do Cosme Velho e o início de sua coleção de arte especializada, desde seus primórdios, em Modernismo brasileiro.

Casa e Coleção nasceram embaladas pelo desejo de construir uma linguagem própria do país.

No que toca à residência, uma imagem do Solar de Megaípe, em Pernambuco, inspirou as feições da sua arquitetura neocolonial, alusiva ao passado nacional, novidade pré-modernista em tempos nos quais o estilo eclético, de inspiração europeia, imperava nas construções das moradas particulares cariocas.

Desde o começo, o proprietário tinha a ideia que a residência, além de abrigar a sua família, deveria propiciar a realização de eventos culturais e sociais vinculados às suas funções empresariais. A casa do Cosme Velho, inaugurada em 1943, foi durante cerca de sessenta anos palco de acontecimentos de música, literatura, artes plásticas e teatro. O solar desempenhou, ainda, o papel de “sede informal do Itamaraty”,<sup>2</sup> ao receber, a pedido do Ministério das Relações Exteriores, visitantes ilustres e chefes de Estado.

O seu acervo de arte começou reunindo pintores, contemporâneos do jovem jornalista, que assumiam o Brasil como tema, linguagem e motor. Buscavam, assim, exorcizar

## The collection comes back home

*Two important steps were taken by Roberto Marinho in 1939: the construction of his house<sup>1</sup> in Rio de Janeiro's district of Cosme Velho and the beginning of his art collection, which since the outset was specialized in Brazilian modernism.*

*House and collection were born wrapped in the desire to construct a uniquely Brazilian architectural and artistic language.*

*The features of the residence's neocolonial architecture were inspired by an image of the famed historical manor house known as Solar de Megaípe, in Pernambuco, thus alluding to the nation's past – a novel gesture during the pre-modernist era in Rio de Janeiro, when the eclectic style of European inspiration prevailed here in the design of private residences.*

*Since the beginning, the owner had the idea that besides housing the family, the residence should allow for the holding of cultural and social events linked to his role as an entrepreneur. Inaugurated in 1943, the house in Cosme Velho was the stage of many happenings in music, literature, visual arts and theater for close to 60 years. It also served as an “informal foreign affairs headquarters,”<sup>2</sup> by hosting, at the request of the Foreign Affairs Ministry, illustrious visitors and heads of state.*

*Since the beginning, the art collection contained works by painters who were the young journalist's contemporaries, who took Brazil as their theme, language and driving force. They thus sought to exorcise the disenchantment of the Brazilian*



*Um quadro de Modigliani*



Retrato de Zdzowski, por Amadeo Modigliani  
 a residência do Sr. e da Sra. Roberto Marinho, ambiente digno de um arrolamento dessa magnitude pela sua atmosfera de espiritualidade e de interesse pelas coisas de arte. Celebrando a incorporação da obra prima de Modigliani ao patrimônio pictórico brasileiro falaram as Sras. Assis Chateaubriand, Evaldo Lodi e São Thiago Dantas, três oradores esplêndidos em cujas orações a obra do

Relações Exteriores, Sr. Raul Fernandes; o Embaixador Cyro de Freitas Valle; a Princesa de Brancovani; o Embaixador dos Estados Unidos, Sr. Johnson; o Ministro Clemente Mariani; o diplomata e a senhora Jaime de Barros; o ministro e a senhora Bocayuva da Cunha; o Ministro e a senhora Luis Gullotti; o secretário e a senhora Bombassei F. di Vettori; o conselheiro e a senhora de Mello; o professor e a senhora Jorge de Moraes Gray; o Sr. e a Sra. Herculano Thomas Lopes; o Sr. e a Sra. Heilo Muniz; o Sr. e a Sra. Mario Oswald; o Sr. e a Sra. Paulo Goulart; o Sr. e a Sra. Oswaldo Rangel; o Sr. e a Sra. Jean Demerroy; Sr. e Sra. Lourival Fontes; o Sr. e a Sra. Carlos Maira de Lodi; o Sr. e a Sra. Carlos Eduardo de Souza Campos; o Sr. Raymundo de Castro Maya; a Sra. Berthe  
 (Continua no fim da revista)

A Sra. Mario Oswald e a Princesa D. Filina e D. João de Orleans e Bragança

Sra. Leda, Sr. Rodrigo Godart, Sr. São Thiago Dantas, Senhora Paulo Godart, Herminia Lima, Irma Marinho e Roberto Marinho

Sra. Adalgiza Nery Pontes e o Sr. Cláudio Estreito

Sra. Aida Hine e Sr. Curado Estreito

artístico do nosso povo. Hoje os nossos estudantes de pintura podem aprender algo mais do que lhes era ministrado através de reproduções nem sempre perfeitas e, de qualquer modo, precárias.  
 Para a apresentação do quadro de Amadeo Modigliani, "Retrato de Zdzowski", à sociedade carioca, foi escolhida

O jantar em companhia do Ministro Raul Fernandes e do Embaixador Cyro de Freitas Valle

D. João de Orleans e Bragança, Sr. Raymundo de Castro Maya, Sr. Mario Oswald, Princesa D. Filina e Sra. Dora Heryny durante o cocktail artístico ao quadro de Modigliani

A Sra. Nina Barreira e o quadro de Renée também exposto

**Tarsila** do Amaral



O touro (paisagem com touro), c. 1925  
*The Bull (Landscape with Bull), c. 1925*

óleo/tela 50 x 65 cm  
oil/canvas

**Segall, Lasar**



Natureza morta com vaso de flor, 1913    óleo/tela    49,5 x 44,5 cm  
*Still Life with Flower Vase, 1913*    oil/canvas

**Portinari, Candido**



Flores com fundo azul, 1950      óleo/tela      73,5 x 60 cm  
*Flowers with Blue Background, 1950*      oil/canvas

**Pancetti, José**



Boneco, 1939    óleo/tela    46,5 x 39 cm  
Doll, 1939    oil/canvas



**Nery, Ismael**



Filosofia, espírito e morte , 1924    nanquim/papel    17 x 8,7 cm  
*Philosophy, Spirit and Death, 1924*    ink/paper

**Guignard, Alberto da Veiga**



Sem título, 1936-1937    óleo/tela    91 x 61,5 cm  
Untitled, 1936-1937    oil/canvas

**Djanira** da Motta e Silva



Casa de farinha, 1956    óleo/tela    90 x 132 cm  
*Flour House, 1956*    oil/canvas

**Di Cavalcanti, Emiliano**



Sem título, 1946    óleo/tela    80 x 60 cm  
*Untitled, 1946*    oil/canvas

**Dacosta, Milton**



Piscina, 1942    óleo/tela    93 x 116 cm  
Pool, 1942    oil/canvas

**Burle Marx, Roberto**



Sem título, 1941    óleo/tela    100 x 81 cm  
*Untitled, 1941*    oil/canvas

## Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral, 1928

Capivari, SP, 1886

São Paulo, SP, 1973

Tarsila do Amaral, 1928

Tarsila do Amaral, 1928

Tarsila do Amaral, 1928

Iniciou seus estudos de desenho e pintura em São Paulo com Pedro Alexandrino e com Georg Fischer Elpons. Viajou para Paris (1920), onde estudou na Academia Julian com Émile Renard. Permaneceu na França até junho de 1922 onde, por meio de cartas trocadas com Anita Malfatti, tomou conhecimento da Semana de Arte Moderna que aconteceu no mês de fevereiro, em São Paulo. De volta ao Brasil, fez parte do Grupo dos Cinco, com Anita Malfatti, Oswald de Andrade, e os escritores Mário de Andrade e Menotti Del Picchia. Em 1923, novamente em Paris, conheceu o poeta Blaise Cendrars e frequentou os ateliês de André Lhote, Albert Gleizes, Fernand Léger. No ano seguinte, já no Brasil, na companhia de Oswald, Mário de Andrade e outros, viajou com Cendrars pelas cidades históricas de Minas Gerais. A viagem marcou sua obra, colocando-a em contato com o barroco brasileiro, suas formas e cores. Nesse período, mergulhou na temática nacional e ilustrou o livro de poemas “Pau-Brasil”, de Oswald de Andrade com quem se casou (1926). No mesmo ano, realizou exposição individual em Paris. Pintou “Abaporu” (1928), iniciando o movimento antropofágico, marco do modernismo brasileiro. Integrou uma coletiva no Palace Hotel, no Rio de Janeiro, com Portinari e Ismael Nery (1929), onde também expôs individualmente (1931 e 1933). Escreveu uma série de artigos semanais sobre arte e cultura para o Diário de São Paulo (1936 a 1938), continuando como colaboradora até 1952. Participou da I Bienal de São Paulo (1951) e da XXXII Bienal de Veneza (1964). No Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro fez a exposição “50 Anos de Pintura” (1969).

Tarsila do Amaral, 1928

Tarsila do Amaral, 1928

Tarsila do Amaral, 1928

Tarsila do Amaral, 1928

Tarsila do Amaral, 1928

Tarsila do Amaral, 1928

*She began her studies in drawing and painting in São Paulo with Pedro Alexandrino and with Georg Fischer Elpons. She traveled to Paris (1920), where she studied at Académie Julian with Émile Renard. She stayed in France until 1922, when she heard, through letters exchanged with Anita Malfatti, about the Modern Art Week that had taken place in February, in São Paulo. After returning to Brazil, she was a member of the Grupo dos Cinco [Group of Five], with Anita Malfatti, Oswald de Andrade, and the writers Mário de Andrade and Menotti Del Picchia. In 1923, again in Paris, she met poet Blaise Cendrars and attended the studios of André Lhote, Albert Gleizes and Fernand Léger. The next year, back in Brazil, in the company of Oswald, Mário de Andrade and others, she traveled with Cendrars to the historical cities of Minas Gerais. The trip marked her work, putting her into contact with the shapes and colors of the Brazilian baroque. In that period, she delved into the national thematic and illustrated the book of poems Pau-Brasil, by Oswald de Andrade, whom she married in 1926. That same year, she held a solo show in Paris. She painted Abaporu (1928), beginning the movement known as antropofágia, a landmark of Brazilian modernism. She participated in a group show at the Palace Hotel, in Rio de Janeiro, with Portinari and Ismael Nery (1929), where she also held solo shows (1931 and 1933). She wrote a series of weekly articles about art and culture for the newspaper Diário de São Paulo (1936 to 1938), continuing as a collaborator until 1952. She participated in the I Bienal de São Paulo (1951) and the XXXII Venice Biennale (1964). At the Museu de Arte Moderna of Rio de Janeiro she held the exhibition 50 Anos de Pintura (1969).*

## Segall, Lasar

Lasar Segall, 1928

Vilna, Lituânia, 1889

São Paulo, SP, 1957

Lasar Segall, 1928

Lasar Segall, 1928

Lasar Segall, 1928

Nasceu em Vilna, comunidade judaica, onde cursou a Academia de Desenho (1905). Continuou seus estudos em Berlim (1906), na Escola de Artes Aplicadas e na Academia de Belas Artes (1907 a 1909). Mudou-se para Dresden, Alemanha, e frequentou a Academia de Belas Artes realizando sua primeira exposição individual na Galeria Gurlitt, (1910). Com 21 anos (1912), veio pela primeira vez ao Brasil, realizando exposições individuais em São Paulo e Campinas (1913). Nesse mesmo ano retornou à Europa. A partir de 1914, interessou-se pelo expressionismo. Fundou com Otto Dix, Conrad Felixmüller, Otto Lange e outros, o Dresdner Sezession Gruppe 1919, que agregou artistas expressionistas da cidade. De volta ao Brasil (1923) naturalizou-se brasileiro, fixou residência em São Paulo e destacou-se no cenário da arte moderna ao ser considerado um representante das vanguardas europeias. Realizou exposição no Palace Hotel, no Rio de Janeiro (1928). Foi um dos fundadores da Sociedade Pró-Arte Moderna (SPAM), em São Paulo (1932), integrando sua diretoria. Expôs no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro (1943). Lançou o álbum “Mangue” (1944), abordando o tema da prostituição, com textos de Jorge de Lima, Mário de Andrade e Manuel Bandeira. Participou da I Bienal de São Paulo (1951) e da III Bienal (1955), tendo nesta última uma sala especial. Em suas obras utilizou variadas técnicas, como pintura, desenho, gravura e escultura. Dez anos após sua morte, em 1967, a casa onde morava, na Vila Mariana, em São Paulo, foi transformada no Museu Lasar Segall.

Lasar Segall, 1928

Lasar Segall, 1928

Lasar Segall, 1928

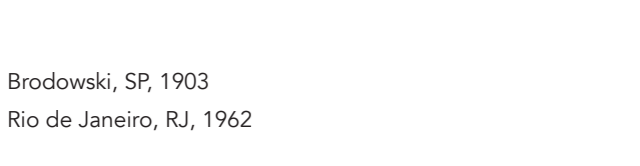
Lasar Segall, 1928

Lasar Segall, 1928

Lasar Segall, 1928

*He was born in the Jewish community of Vilnius, where he studied at the Drawing Academy (1905). He continued his studies in Berlin (1906), at the School of Applied Arts and the Academy of Fine Arts (1907 to 1909). He moved to Dresden, Germany, and attended the Academy of Fine Arts, holding his first solo show at Gurlitt Gallery, (1910). At the age of 21, he came to Brazil for the first time (1912), holding solo shows in São Paulo and Campinas (1913). He returned to Europe that same year. Beginning in 1914 he became interested in expressionism. Together with Otto Dix, Conrad Felixmüller, Otto Lange and others, he founded the Dresdner Sezession Gruppe 1919, consisting of expressionist artists from Dresden. He returned to Brazil (1923), acquired Brazilian citizenship, and set up residence in São Paulo, where he became outstanding in the modern art scene, considered a representative of the European avant-garde. He held an exhibition at the Palace Hotel, in Rio de Janeiro (1928). He was one of the founders of the Sociedade Pró-Arte Moderna (SPAM), in São Paulo (1932), serving on its board. He showed at the Museu Nacional de Belas Artes, in Rio de Janeiro (1943). He released the album Mangue (1944), on the theme of prostitution, with texts by Jorge de Lima, Mário de Andrade and Manuel Bandeira. He participated in the I and II editions of Bienal de São Paulo (1951 and 1955), with a Special Room at the latter. He used various techniques in his works, including painting, drawing, printmaking and sculpture. Ten years after his death, in 1967, the house where he resided, in the district of Vila Mariana, in São Paulo, was transformed into the Museu Lasar Segall.*

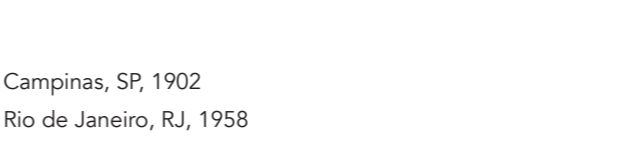
## Portinari, Candido



Filho de imigrantes italianos, aos nove anos de idade já ajudava na restauração dos adornos da igreja de Brodowski, sua cidade natal. Transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1918 e estudou na Escola Nacional de Belas Artes (1921), participando do Salão anual promovido pela instituição. Também expõe no Palace Hotel com outros artistas de sua geração. Em 1928, ganha da Escola o Prêmio de Viagem para a Europa. Vai morar em Paris onde permanece até 1931. De volta ao Brasil, participa do Salão Nacional de Belas Artes, organizado por Lucio Costa, então diretor da Escola Nacional de Belas Artes, que veio a ser a primeira mostra de artistas modernos do Rio de Janeiro. Na década de 1930 dedicou-se aos temas sociais. Conviveu com a elite intelectual brasileira na época em que se verificava uma notável mudança da atitude estética e na cultura do país. Realizou diversos painéis e murais destacando-se os do moderno prédio do Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro (1936-1945), o Monumento Rodoviário, na Via Dutra (1936), os painéis para o pavilhão brasileiro da Exposição Internacional de Nova York (1939), os afrescos para a Biblioteca do Congresso Norte-Americano, em Washington (1942), as pinturas da Igreja da Pampulha, em Belo Horizonte (1943), a Série Retirantes (1944), hoje no acervo do MASP, e os painéis "Guerra e Paz", para a sede da Organização das Nações Unidas, em Nova York, (1957). Recebeu diversos prêmios, entre eles a menção honrosa na Exposição Internacional do Instituto Carnegie (Pittsburg, 1935), atribuída à tela "Café", o Internacional da Paz, concedido pelo painel "Tiradentes" (Varsóvia, Polônia, 1950) e o de melhor pintor do ano do International Fine Arts Council (Nova York, 1955). Foi agraciado pelo Governo Francês com a Legião de Honra (1946). Participou da XXV Bienal de Veneza (1950).

*The son of Italian immigrants, at the age of nine he was already helping in the restoration of the adornments of the church of Brodowski, his birth city. He moved to Rio de Janeiro in 1918 and studied at the Escola Nacional de Belas Artes (1921), participating in the annual salon held by the school. He also showed at the Palace Hotel with other artists of his generation. In 1928 he won the school's Europe Travel Prize. He went to live in Paris, where he remained until 1931. Upon his return to Brazil, he participated in the Salão Nacional de Belas Artes, organized by Lucio Costa, then director of the Escola Nacional de Belas Artes, which came to be the first show of modern artists in Rio de Janeiro. In the 1930s he dedicated himself to social themes. He rubbed shoulders with the Brazilian intellectual elite of that time, during an upheaval of attitudes about art and culture in Brazil. He produced various panels and murals, most notably those for the modernist building of the Ministry of Education and Health, in Rio de Janeiro (1936–1945), the Monumento Rodoviário [Highway Monument] on Via Dutra Highway (1936), the panels for the Brazilian Pavilion of the New York World's Fair (1939), the frescoes for the United States Library of Congress, in Washington (1942), the paintings for Pampulha Church in Belo Horizonte (1943), the Retirantes [Refugees] series (1944), today in the collection of MASP, and the panels Guerra e Paz [War and Peace], for the headquarters of the UN, in New York (1957). The various awards he won include an Honorable Mention at the International Exhibition of the Carnegie Institute (Pittsburg, 1935) for the canvas Café [Coffee], the International Peace Prize for the panel Tiradentes (Warsaw, Poland, 1950) and the Best Painter of the Year Prize of the Fine Arts Council (New York, 1955). He received the Legion of Honor from the French government (1946). He participated in the XXV Venice Biennale (1950).*

## Pancetti, José



Filho de imigrantes italianos, viveu muitos anos na Itália sob cuidados dos avós e de um tio. Ingressou na Marinha Mercante Italiana (1919). Retornando ao Brasil, alistou-se na Marinha de Guerra Brasileira (1922). Servindo no encouraçado Minas Gerais, pintou suas primeiras obras (1925). Participou do Núcleo Bernardelli, no Rio de Janeiro (1933). Recebeu vários prêmios da Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes, entre eles, o de viagem à Europa (1941) e a medalha de ouro (1948). Aposentado da Marinha (1946), passou a dedicar-se exclusivamente à pintura. Participou da Bienal de Veneza (1950), das I e III Bienais de São Paulo (1951 e 1955). Realizou várias exposições individuais. Apaixonado pelo litoral brasileiro, além do Rio de Janeiro, morou em Salvador (1950 a 1957). Foi, essencialmente, um pintor do mar, mas suas paisagens e cenas de interiores, naturezas-mortas, retratos e autorretratos também estão entre as mais importantes obras da arte brasileira do século XX.

*The son of Italian immigrants, he lived for many years in Italy under the care of his grandparents and an uncle. He joined the Italian Merchant Marine (1919). Returning to Brazil, he enlisted in the Brazilian Navy (1922). Serving on the battleship Minas Geraes, he painted his first artworks (1925). He participated in the artist group Núcleo Bernardelli, in Rio de Janeiro (1933). He received various awards from the Modern Division of the Salão Nacional de Belas Artes including the Europe Travel Prize (1941) and the Gold Medal (1948). After retiring from the Navy (1946), he began to dedicate himself exclusively to painting. He participated in the Venice Biennale (1950) and in the I and III editions of the Bienal de São Paulo (1951 and 1955). He held various solo shows. In love with the Brazilian coastline, besides Rio de Janeiro, he lived in Salvador (1950 to 1957). He was essentially a painter of seascapes, but his landscapes, interior scenes, still lifes, portraits and self-portraits are also among the most important artworks of 20th-century Brazilian art.*



## Nery, Ismael

Belém, PA, 1900

Rio de Janeiro, RJ, 1934

Ainda menino mudou-se com a família para o Rio de Janeiro (1909). Matriculou-se na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro (1917), abandonando-a em recusa aos modelos acadêmicos. Em Paris, frequentou a Academia Julian por um ano (1920). Em seguida, percorreu vários países europeus e a Palestina. De volta ao Brasil, trabalhou como desenhista-arquiteto no Patrimônio Nacional do Ministério da Fazenda onde conheceu o poeta Murilo Mendes, que se tornou grande amigo e incentivador de sua obra. Casou-se com a poeta Adalgisa Nery (1922). Retornou à Europa (1927) onde conviveu com Heitor Villa-Lobos e conheceu André Breton, Marc Noll e Marc Chagall. A viagem influenciou profundamente sua pintura e ele ficou particularmente impressionado com o trabalho de Chagall, cujos temas e personagens influenciaram uma fase de sua obra. Ao retornar ao Brasil, iniciou a fase mais importante de sua curta carreira. Expôs em Belém do Pará (1928) e no Palace Hotel do Rio de Janeiro (1929). Participou de coletiva enviada pelo governo brasileiro ao Roerich Museum, de Nova Iorque (1930) e, no Rio de Janeiro, do Salão Nacional de Belas Artes, organizado por Lucio Costa, diretor da Escola Nacional de Belas Artes, que se tornou a primeira mostra de artistas modernos na cidade (1931). Tuberculoso, foi internado no Sanatório de Correias, RJ (1931), falecendo três anos mais tarde, aos 33 anos de idade. Pintor, desenhista, poeta e cenógrafo, usou várias técnicas aplicadas em desenhos e ilustrações de livros. O reconhecimento ao seu trabalho ocorreu após suas obras serem expostas nas Bienais de São Paulo (1965 e 1969) e em retrospectivas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ) (1966) e no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP) (1984).

*While still a boy he moved with his family to Rio de Janeiro (1909). He enrolled in the city’s Escola de Belas Artes (1917), but dropped out due to his refusal of the academic models. In Paris, he attended Académie Julian for one year (1920). He then traveled to various European countries and Palestine. After his return to Brazil he worked as a draftsman-architect with the National Heritage of the Treasury Ministry where he met poet Murilo Mendes, who became a close friend and encourager of his work. He married poet Adalgisa Nery (1922). He returned to Europe (1927) where he rubbed shoulders with Heitor Villa-Lobos and met André Breton, Marc Noll and Marc Chagall. The trip profoundly influenced his painting and he was particularly impressed by Chagall’s work, its themes and characters influencing a phase of his own painting. After returning to Brazil, he began the most important phase of his brief career. He showed in Belém do Pará (1928) and at the Palace Hotel in Rio de Janeiro (1929). He participated in the group show sent by the Brazilian government to Roerich Museum, in New York (1930), and, in Rio de Janeiro, at the 1931 Salão Nacional de Belas Artes, the first exhibition of works by modern artists in the city, organized by Lucio Costa, director of the Escola Nacional de Belas Artes. After contracting tuberculosis, he was committed to the Sanatorium of Correias, RJ (1931), dying three years later, at the age of 33 after a prolific career as a painter, draftsman, poet, stage set designer, and book illustrator. Recognition of his work came after his artworks were shown at the 1965 and 1969 editions of the Bienal de São Paulo and in retrospectives at the Museu de Arte Moderna of Rio de Janeiro (MAM-RJ) (1966) and at the Museu de Arte Contemporânea of the Universidade de São Paulo (MAC-USP) (1984).*

## Guignard, Alberto da Veiga

Nova Friburgo, RJ, 1896

Belo Horizonte, MG, 1962

Na Europa desde a adolescência, Guignard iniciou seus estudos de pintura aos 20 anos na Academia de Belas Artes de Munique, Alemanha (1919), depois em Florença, Itália, e Paris, na França, onde participou do Salão de Outono (1923), do Salão dos Independentes (1928) e, no mesmo ano, da Bienal de Veneza, Itália. De volta ao Brasil, residiu no Rio de Janeiro de 1929 a 1944, com grande atuação como artista e professor. Participou do Salão Revolucionário de 1931, realizado na Escola Nacional de Belas Artes, atual Museu Nacional de Belas Artes, e da Sala da Associação dos Artistas Brasileiros (1941), no Palace Hotel, ambos no Rio de Janeiro. Recebeu a medalha de ouro no Salão Nacional de Belas Artes de 1942. Em 1944, a convite do então prefeito Juscelino Kubitscheck, transferiu-se para Belo Horizonte onde dirigiu uma escola livre de desenho, que hoje tem o seu nome, e foi responsável pela formação de vários artistas. Participou da I Bienal Internacional de Artes Plásticas, no Parque Trianon, em São Paulo (1951).

*Living in Europe since his adolescence, Guignard began his studies in painting at the age of 20 at the Academy of Fine Arts of Munich, Germany (1919), then in Florence, Italy, and Paris, France, where he participated in the Salon d’Automne (1923) and the Salon des Indépendants (1928) and, that same year, in the Venice Biennale in Italy. After returning to Brazil, he resided in Rio de Janeiro from 1929 to 1944, intensely active as an artist and teacher. He participated in the Salão Revolucionário of 1931, held at the Escola Nacional de Belas Artes (the current Museu Nacional de Belas Artes), and in the Sala da Associação dos Artistas Brasileiros (1941) held at the Palace Hotel, both in Rio de Janeiro. He received the Gold Medal at the Salão Nacional de Belas Artes of 1942. In 1944, at the invitation of then mayor Juscelino Kubitscheck, he moved to Belo Horizonte where he directed an open school of drawing, which today bears his name, and was responsible for the training of various artists. He participated in the I Bienal Internacional de Artes Plásticas, at Parque Trianon, in São Paulo (1951).*

# Djanira da Motta e Silva

Avaré, SP, 1914

Rio de Janeiro, RJ, 1979

Começou a pintar nos anos 1930 enquanto se tratava de uma enfermidade num sanatório de São José dos Campos (SP). Transferindo-se para o Rio de Janeiro, decidiu-se pela pintura ao conviver com os pintores Milton Dacosta, Emeric Marcier, Arpad Szenes e Vieira da Silva, Carlos Scliar, entre outros. Assistiu a aulas de pintura no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro (1939). Expôs pela primeira vez no Salão Nacional de Belas Artes (1942). Participou da exposição Pintura Moderna Brasileira na Royal Academy of Arts, em Londres, Inglaterra (1943). Nesse período, realizou mostras na Argentina, no Uruguai e no Chile. Morou nos Estados Unidos (1944 a 1947) onde fez uma exposição individual na New School for Social Research, em Nova York, e mostras em Washington e Boston. Em Paris, expôs no Musée National d'Art Moderne. Esteve presente em várias edições do Salão Nacional de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, no qual foi agraciada com o prêmio de viagem ao país (1952), e na II Bienal de São Paulo (1953). Nos anos 1950 e 1960, realizou diversas exposições e os projetos para o mural Candomblé (1957), na casa do escritor Jorge Amado, os azulejos da Capela de Santa Bárbara (1958), no Rio de Janeiro, e as ilustrações do livro Campo Geral (1964), de Guimarães Rosa. Em 1977, o Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), no Rio de Janeiro, promoveu uma retrospectiva de sua trajetória.

*She began to paint in the 1930s while treating an infirmity at the sanatorium of São José dos Campos (SP). Moving to Rio de Janeiro, she decided to become a painter while rubbing shoulders with painters such as Milton Dacosta, Emeric Marcier, Carlos Scliar, the husband/wife artist duo Arpad Szenes and Vieira da Silva, and others. She attended painting classes at the Liceu de Artes e Ofícios of Rio de Janeiro (1939). She showed for the first time at the Salão Nacional de Belas Artes (1942). She participated in the exhibition Modern Brazilian Painting at the Royal Academy of Arts, in London, England (1943). In that period, she held shows in Argentina, Uruguay and Chile. She lived in the United States (1944 to 1947) where she held a solo show at the New School for Social Research, in New York, and shows in Washington and Boston. In Paris, she showed at the Musée National d'Art Moderne. She participated in various editions of the Salão Nacional de Arte Moderna, in Rio de Janeiro, where she won the Travel to the Country Prize (1952), and in the II Bienal de São Paulo (1953). In the 1950s and 1960s, she held various exhibitions and produced the mural painting Candomblé (1957) in the house of writer Jorge Amado, the ceramic tile mosaic for the Santa Bárbara Chapel (1958), in Rio de Janeiro, and illustrations for the book Campo Geral (1964), by Guimarães Rosa. In 1977, the Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), in Rio de Janeiro, held a retrospective of her career.*

# Di Cavalcanti, Emiliano

Rio de Janeiro, RJ, 1897

Rio de Janeiro, RJ, 1976

Artista autodidata, começou sua carreira como chargista e caricaturista, publicando sua primeira caricatura na revista Fon-Fon (1914) e no I Salão dos Humoristas (1916). Em 1917 transferiu-se para São Paulo, onde realizou a sua primeira exposição individual e frequentou o curso de Direito, iniciado no Rio de Janeiro. Jornalista, ilustrador, desenhista, pintor, cenógrafo e escritor, trabalhou na imprensa paulista dos anos 1920. Nesse período tornou-se amigo de intelectuais como Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Guilherme de Almeida, sendo sua a ideia da Semana de Arte Moderna de 1922, para a qual criou o catálogo e o cartaz. Foi correspondente em Paris (1923) do jornal Correio da Manhã, onde conheceu importantes artistas e escritores como Pablo Picasso, Georges Braque, Fernand Léger e Henri Matisse, Jean Cocteau e Blaise Cendrars. Retornou ao Brasil (1925) passando a ilustrar revistas e escrever reportagens. Realizou seu primeiro painel para o foyer do Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro (1929). Participou do Salão Nacional de Belas Artes, organizado por Lucio Costa, então diretor da Escola Nacional de Belas Artes, que se tornou a primeira mostra de artistas modernos do Rio de Janeiro (1931). Fundou em São Paulo, com Flavio de Carvalho, Antonio Gomide e Carlos Prado, o Clube dos Artistas Modernos (CAM) (1932). Viajou novamente para a Europa e viveu em Paris (1935 a 1940). De volta ao Brasil, conciliou as influências recebidas das vanguardas europeias com a formulação de uma linguagem pessoal. Realizou numerosas exposições no Brasil e no exterior. Recebeu o prêmio de melhor pintor nacional na II Bienal de São Paulo (1953) e a medalha de ouro e sala especial na Bienal Interamericana, no México (1960).

*A self-taught artist, he began his career as a political cartoonist and caricaturist, publishing his first caricature in the magazine Fon-Fon (1914) and participating in the I Salão dos Humoristas (1916). In 1917 he moved to São Paulo, where he held his first solo show and continued studying the law course he had begun in Rio de Janeiro. A journalist, illustrator, draftsman, painter, stage set designer and writer, he worked for the São Paulo press in the 1920s. In that period he became a friend of intellectuals like Mário de Andrade, Oswald de Andrade and Guilherme de Almeida, and came up with the idea of the Modern Art Week of 1922, for which he created the catalog and poster. He was a correspondent in Paris (1923) for the newspaper Correio da Manhã, where he met important artists and writers such as Pablo Picasso, Georges Braque, Fernand Léger, Henri Matisse, Jean Cocteau and Blaise Cendrars. He returned to Brazil (1925) where he illustrated magazines and wrote articles for the press. He made his first panel for the foyer of the Teatro João Caetano, in Rio de Janeiro (1929). He participated in the 1931 Salão Nacional de Belas Artes, the first exhibition of works by modern artists in Rio de Janeiro, organized by Lucio Costa, then director of the Escola Nacional de Belas Artes. Together with Flavio de Carvalho, Antonio Gomide and Carlos Prado, he founded the Clube dos Artistas Modernos (CAM) (1932) in São Paulo. He traveled again to Europe and lived in Paris (1935 to 1940). After returning to Brazil he reconciled the influences received from the European avant-gardes with the formulation of his own personal artistic language. He held countless exhibitions in Brazil and abroad. He received the Best National Painter Prize at the II Bienal de São Paulo (1953) and the Gold Medal and Special Room at the Bienal Interamericana, in Mexico (1960).*

## Dacosta, Milton

<span></span>
Niterói, RJ, 1915
Rio de Janeiro, RJ, 1988

Desde a infância demonstrou atração pelo desenho. Aos 14 anos teve suas primeiras aulas de pintura e no ano seguinte matriculou-se no curso livre da Escola Nacional de Belas Artes (1930). Com apenas 16 anos, foi um dos fundadores do Núcleo Bernardelli, no Rio de Janeiro (1931), ao lado de José Pancetti, Bustamante Sá, Eugênio Sigaud, Edson Motta e Manuel Santiago. Fez sua primeira exposição individual no Rio de Janeiro (1936) e nesse ano recebeu menção honrosa no Salão Nacional de Belas Artes. Ganhou diversos prêmios, entre eles, o de Viagem ao Estrangeiro (1944) no Salão Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Nos Estados Unidos, expôs na Artist's League of America, Nova Iorque (1945), e na Europa, permaneceu em Paris (1945 a 1947), onde frequentou a Académie de La Grande Chaumière. Por intermédio de Cícero Dias, conheceu Pablo Picasso e frequentou os ateliês de Georges Braque e Georges Rouault. De volta ao Brasil, casou-se com a pintora Maria Leontina (1949). Participou da XXV Bienal de Veneza (1950) e de diversas edições da Bienal de São Paulo (1951 a 1961), conquistando o prêmio de melhor pintor nacional (1955) e sala especial (1960). Fez parte do Júri de Seleção e Premiação do Salão Nacional de Arte Moderna (1954). Lançou os álbuns de gravuras "Vênus" (1967), com poemas de Carlos Drummond de Andrade, e "Vênus Revisitada" (1997). Expôs na Pinacoteca do Estado de São Paulo e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1977).

*Ever since his childhood he demonstrated an attraction to drawing. He started taking painting classes when he was 14, and the next year enrolled in the open course of the Escola Nacional de Belas Artes (1930). At just 16, he was one of the founders of the Núcleo Bernardelli, in Rio de Janeiro (1931), alongside José Pancetti, Bustamante Sá, Eugênio Sigaud, Edson Motta and Manuel Santiago. He held his first solo show in Rio de Janeiro (1936), that year receiving an honorable mention at the Salão Nacional de Belas Artes. He won various awards, including the Foreign Travel Prize (1944) at the Salão Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. In the United States, he showed at the Artist’s League of America, New York (1945), and in Europe, he stayed in Paris (1945 to 1947), where he attended the Académie de La Grande Chaumière. Through Cícero Dias, he met Pablo Picasso and attended the studios of Georges Braque and Georges Rouault. After returning to Brazil, he married painter Maria Leontina (1949). He participated in the XXV Venice Biennale (1950) and in various editions of the Bienal de São Paulo (1951 to 1961), winning the prize for Best National Painter (1955) and Special Room (1960). He served on the selection and award jury of the Salão Nacional de Arte Moderna (1954). He released the albums of prints Vênus (1967), with poems by Carlos Drummond de Andrade, and Vênus Revisitada (1997). He showed at the Pinacoteca do Estado de São Paulo and at the Museu de Arte Moderna of Rio de Janeiro (1977).*

## Burle Marx, Roberto

<span></span>
São Paulo, SP, 1909
Rio de Janeiro, RJ, 1994

Transferiu-se com a família para o Rio de Janeiro (1914) e aos 19 anos, por recomendação médica, seguiu com o pai para Berlim, Alemanha. Em visitas constantes ao Jardim Botânico de Dahlem descobriu a exuberância da flora brasileira e entrou em contato com o cubismo e com a arte de Cézanne, Matisse, Braque, Klee, Picasso e Van Gogh. De volta ao Rio de Janeiro (1929), estudou na Escola Nacional de Belas Artes e, posteriormente, com Celso Antonio, Pedro Correia de Araújo e Portinari. Desenvolveu paralelamente as atividades de pintor e paisagista. Realizou seu primeiro jardim para um projeto de Lucio Costa e Gregori Warchavchik (1932). Viajou para Recife (1934) para assumir o cargo de diretor de Parques e Jardins e projetou seus primeiros jardins ecológicos. Realizou os projetos paisagísticos do Parque Ibirapuera, São Paulo (1954), do Museu de Arte Moderna e da Praia de Botafogo, Rio de Janeiro (1955), do Eixo Monumental de Brasília (1958) e do Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro (1959), entre outros. Conquistou o Fine Arts Medal do American Institute of Architects de Washington (1965), pelo conjunto de sua obra. Participou, entre outras mostras internacionais, da XXXV Bienal de Veneza, Itália (1970). Além de paisagista foi pintor, desenhista, litógrafo, designer têxtil e de jóias. O profundo interesse do artista pela natureza tropical, especialmente pela flora brasileira, se converteu em *leit-motiv* de toda a sua produção.

*He moved with his family to Rio de Janeiro (1914) and at the age of 19, for medical reasons, went with his father to Berlin, Germany. In constant visits to the botanical garden of Dahlem he discovered the exuberance of the Brazilian flora and made contact with cubism and the art of Cézanne, Matisse, Braque, Klee, Picasso and Van Gogh. After his return to Rio de Janeiro (1929), he studied at the Escola Nacional de Belas Artes and, later, with Celso Antonio, Pedro Correia de Araújo and Portinari. He developed his career as a painter in parallel with his activities as a landscape architect. He made his first garden design for a project by Lucio Costa and Gregori Warchavchik (1932). He traveled to Recife (1934) to serve as director of parks and gardens and designed his first ecological gardens. He made the landscaping designs for Ibirapuera Park in São Paulo (1954), the Museu de Arte Moderna and Botafogo Beach in Rio de Janeiro (1955), the Monumental Axis of Brasília (1958) the Flamengo Landfill in Rio de Janeiro (1959), and other sites. He won the Fine Arts Medal of the American Institute of Architects of Washington (1965), for his overall oeuvre. He participated in international shows including the XXXV Venice Biennale (1970). Besides being a landscape architect he was a painter, draftsman, photographer, textile designer and jewelry designer. The artist’s profound interest in tropical nature, especially in Brazilian flora, became a leitmotif throughout his entire production.*